

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

César Fonseca



Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações

Aplicação no Lar de Idosos de Azeitão SAMS/SBSI

-
-
-

Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações

- O modelo de análise comunicacional foi desenvolvido por Barnett Pearce e Vernon Cronen (1994), com raízes na perspectiva Qualitativa/Sistémica e no construcionismo social. Para Pearce, os definidores operacionais são muito importantes, pois são eles que permitem que nos orientemos através das relações e dos acontecimentos que ocorrem no mundo social. Incluem a noção de identidade do próprio (da 1ª pessoa) e a identidade dos outros interlocutores, bem como, o significado das interações.

-
-
-

Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações

- Uma das vantagens deste método consiste em oferecer a possibilidade de regresso de informação em direcção ao centro de decisão do self, composto do Eu, a parte que age.
- Sendo um modelo que permite analisar a construção dinâmica da relação através da comunicação, o presente episódio não se vê “dentro dele” mas serve o propósito da relação interpessoal na intersubjectividade do contexto normativo institucional.

-
-
-

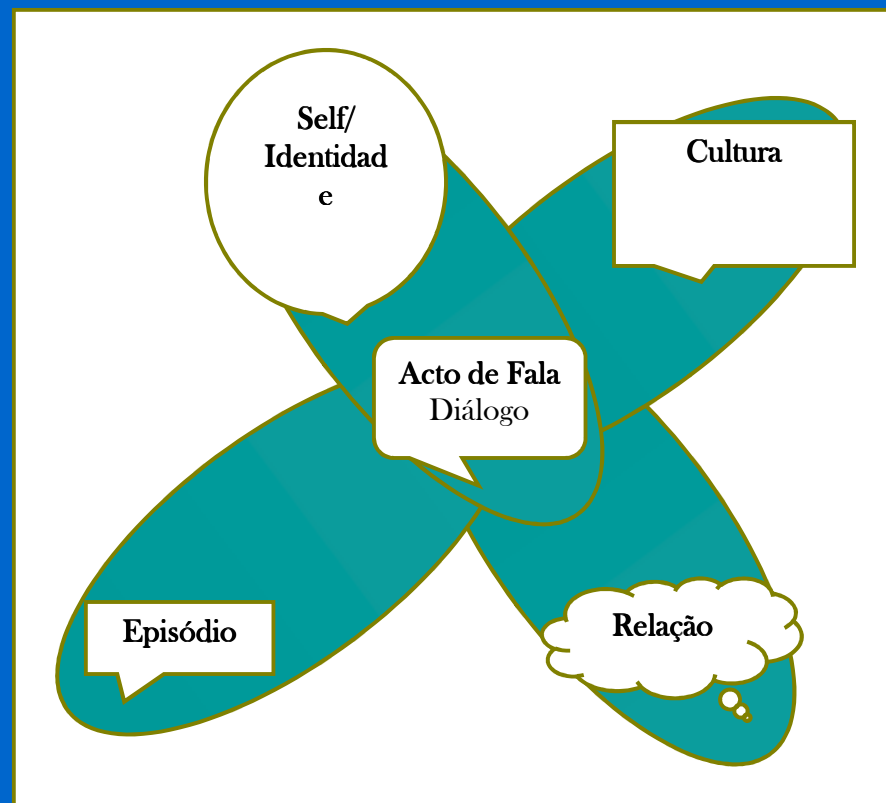
Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações

- Na prática de utilização do CMM, como modelo de investigação e compreensão da comunicação humana, na sua sempre fascinante complexidade e diversidade, tendo vindo a distinguir 5 níveis, correspondendo a métodos que se reportam a outros tantos níveis de abstracção.

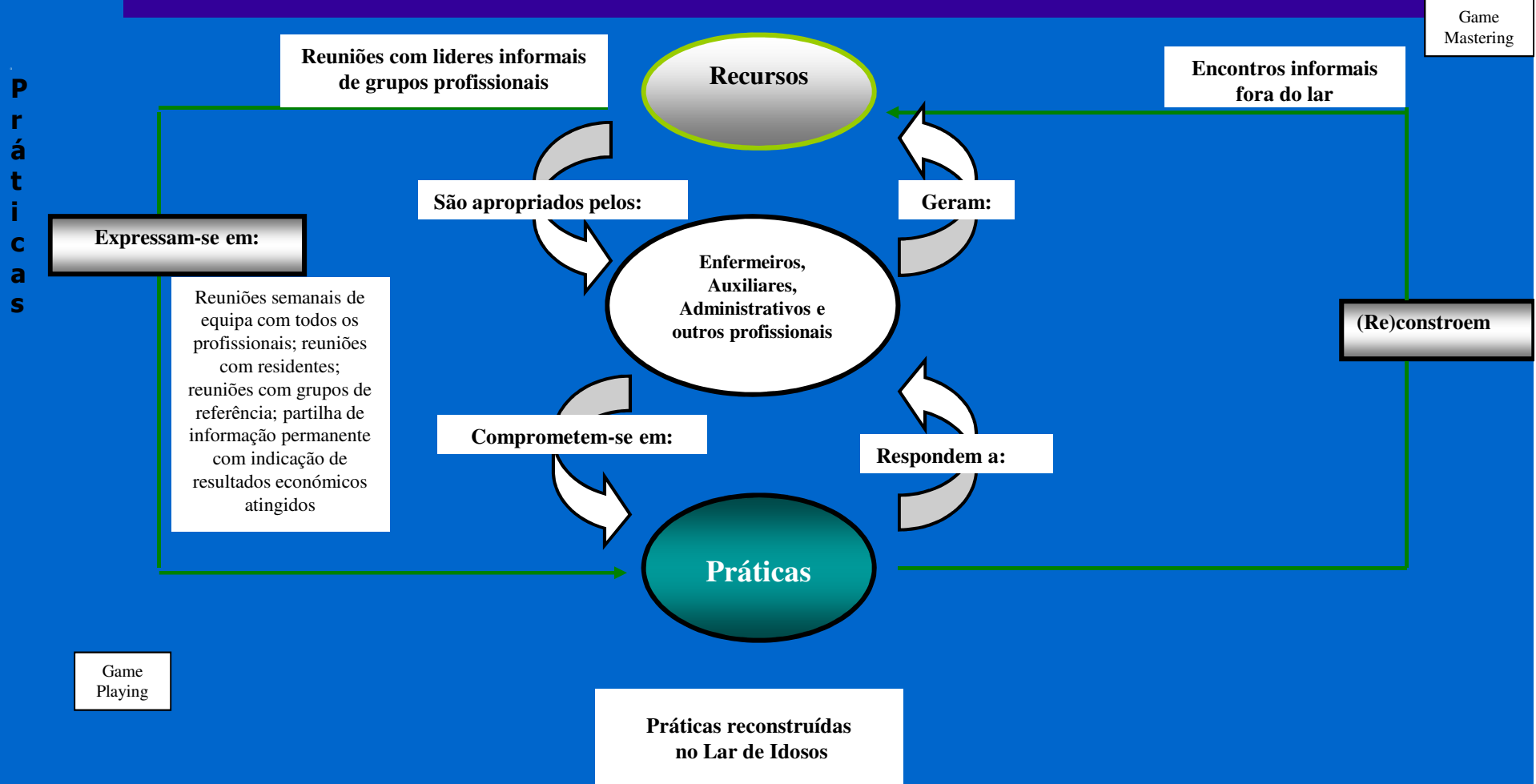
Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações

NÍVEL DE ABSTRAÇÃO	DESCRIÇÃO CATEGORIAL	METODOLOGIA DE ANÁLISE
0	Nível dos fenómenos “comunicacionais em si”, vulgo “rio” da vida	O que se sente, o que me dou conta. Auto/relatos fenomenológicos. Episódios comunicacionais tais como são reconstruídos pelos participantes que os viveram na 1ª pessoa.
1	Descritivo/categórico (Considerar 5 categorias de análise: acto de fala, episódio, relação, self/identidade, cultura)	Modelo daisy (atómico) e serpentina
2	Descritivo/inferencial ou de análise da relação entre os níveis descritivos da comunicação	Observação inferencial de círculos viciosos ou charmosos
3	Análise contextual e temporal	Considerar as “forças lógicas da comunicação” contextual, implicativa, antecedente e consequente
4	Interpretativo	“Operadores deônticos”, categorias que prefiguram a ordem moral da comunicação

Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações



Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações



-
-
-

Modelo Comunicacional da Gestão Coordenada de Significações

- **Pensamos, que o CMM constitui-se em si mesmo um instrumento valioso como forma de evolução e consciencialização de competências, através da autoformação, hetero-formação e da força implicativa que estes episódios têm nas situações de cuidados. A ideia de fundo neste nova abordagem é que uma nova consciência implica uma nova maneira de ver (e de ver-se) e, logo, uma nova posição atitude pragmática na vida comunicacional real que teve profundas alterações no modelo organizacional do Lar de Idosos do Azeitão do SAMS/SBSI.**